

REPORTAGEM ESPECIAL

Passagem mais barata

A Ceturb está estudando várias propostas que reduzem o preço das tarifas do Transcol segundo horários e percursos dos ônibus

HELENA RODRIGUES
HÉRICA LENE

Andar de ônibus do sistema Transcol fora dos horários de pico pode ficar mais barato. É que o preço da passagem poderá ser variável de acordo com o horário do dia.

Essa é uma das propostas de mudanças que estão sendo estudadas pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) para o sistema de transporte intermunicipal.

O diretor de Planejamento e Estudos Econômicos da empresa, Táurio Tessarolo, explicou que o sistema tem uma frota de 1.100 ônibus, projetada para atender à demanda dos horários de pico – das 6 às 8 horas e das 17 às 18h30.

Os horários fora do pico, segundo ele, acabam ficando ociosos, transportando menos passageiros.

A proposta é adotar tarifas diferenciadas nos horários ociosos para aumentar a demanda, com a possibilidade de reduzir os custos e, em consequência, as tarifas.

ANÉIS

Outra sugestão de mudança para o sistema, é a criação de anéis tarifários. A região metropolitana seria dividida em anéis, ou seja, áreas onde seria considerada a quilometragem para calcular o valor da tarifa.

Quanto menor a distância do

anel central (que pode ser Vitória) menor o preço da tarifa. Por exemplo: quem saísse de Campo Grande, em Cariacica, para Vitória, pagaria uma tarifa mais barata do que quem saísse da Barra do Jucu, em Vila Velha, para o mesmo destino.

Tessarolo informou que não há nenhum cálculo sobre os valores. “As propostas fazem parte de um relatório preliminar. Avaliaremos ainda se são viáveis e se podem gerar benefícios para a população – como a redução da tarifa – e discutiremos ainda com setores empresariais e comunidades. Não há previsão de implantação”, afirmou.

As propostas são resultado de pesquisas da empresa TTC – Engenharia de Tráfego e de Transportes e fazem parte do projeto Transcol II, que vem sendo implantado desde o final de 1997, com o objetivo de promover melhorias no atual sistema – implantado há 12 anos.

O Transcol II prevê obras, como a ampliação dos terminais, a instalação de 750 abrigos (que deve terminar em dezembro) e o desenvolvimento de estudos e projetos.

O preço da passagem do Transcol, que custa R\$ 1,00, é calculado com base no custo operacional dividido pelo número de passageiros. O sistema tem 160 linhas, transporta 12 milhões de pessoas e percorre sete milhões de quilômetros por mês.



Nos horários com menor movimento de passageiros, o valor da tarifa poderá diminuir

Passageiros apontam prós e contras

A população se divide a respeito das possíveis mudanças na tarifa do sistema Transcol. Em uma das propostas, a região metropolitana seria dividida em anéis – áreas onde seria considerada a quilometragem para calcular o valor da tarifa. Quanto menor a distância do anel central (que pode ser Vitória), menor o preço da tarifa.

A outra proposta seria reduzir a tarifa nos horários de pico. As pessoas que moram em locais mais distantes de Vitória ficaram preocupadas com a possibilidade de pagar mais caro para andar de ônibus.

“Essa idéia de reduzir a tarifa fora dos horários de pico é muito boa mesmo, mas a outra me

prejudicaria. Eu moro na Barra do Jucu e pagaria mais caro por dia para ir trabalhar”, explicou a vendedora Lúcia Pereira.

A estudante Jerusa Bastos, 25, moradora do bairro Cangaiá, em Cariacica, acha que seria vantajoso para a população a redução de tarifa. “Seria bem melhor, a passagem é muito cara hoje”.

“Eu acho que não seria bom. Só vai funcionar para quem mora perto. Quem mora longe vai continuar pagando caro, nenhuma das duas propostas vão favorecer a população. Quem vai querer mudar o horário de saída para o trabalho?”, questionou Geneci Tavares de Melo, 38, operador de rádio, que mora no

bairro Vista Mar I, em Cariacica.

O estudante João Carlos da Silva, 16, morador de Vila Nova de Colares, na Serra, gostou da idéia da redução de tarifa nos horários de menor fluxo de passageiros. “As pessoas vão acabar se acostumando e com o tempo, não haveria mais ônibus lotado. Eu mesmo mudaria meus horários de saída para pagar mais barato”.

“Como eu não moro muito longe, seria vantagem essa redução por quilômetro rodado. Já a outra proposta, dos horários, não vai dar certo. Se eu tenho que estar no trabalho antes das 8 horas, não posso sair depois”, ressaltou a balconista Carolina Sampaio, 27, moradora da Serra.

Empresas descartam benefícios

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes) acredita que as empresas que participam do sistema Transcol e a população não seriam beneficiadas, caso as sugestões de redução de tarifa fossem colocadas em prática.

Para Guerino Dalvi, secretário geral do Setpes, antes de qualquer mudança, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) precisaria implantar o sistema de catracas eletrônicas nos coletivos. “Hoje nós já temos uma tarifa com desconto nas linhas alimentadoras. A experiência mostrou que é difícil fazer o controle manual deste desconto”, afirmou Dalvi.

Os usuários do sistema Transcol pagam uma passagem de R\$ 1,00 quando fazem baldeação nos terminais rodoviários. Sem essa baldeação, a tarifa tem desconto e custa R\$ 0,65.

O secretário disse ainda que a redução de tarifas resolveria problemas como o da superlotação mas seria de difícil aplicação. “No caso da redução no horário de pico, por exemplo, acho que os usuários não vão mudar suas rotinas”.

Dalvi ponderou ainda que, num primeiro momento, os usuários levariam vantagem com a redução da tarifa, mas ao longo do tempo elas voltariam a encarecer. “Um passageiro, por exem-

plo, poderá entrar no ônibus dizendo que descerá alguns pontos depois e ficar até o final do trajeto pagando menos. Isso vai desequilibrar o índice de passageiros por quilometragem (IPK)”.

Uma outra proposta da Ceturb, que remuneraria as empresas que participam do sistema Transcol de acordo com a quilometragem e quantidade de passageiros, também foi considerada desfavorável pelo Setpes.

“Só beneficiaria as empresas que operam as linhas em áreas boas, com maior concentração de pessoas. As outras ficariam na desvantagem. Essas propostas devem ser estudadas exaustivamente”, aconselhou Dalvi.

FIQUE POR DENTRO

COMO FUNCIONA O TRANSCOL

A passagem dos ônibus do Sistema Intermunicipal de Transporte Coletivo da Grande Vitória (Transcol) custa R\$ 1,00 e os passageiros podem fazer a baldeação nos terminais rodoviários. A tarifa tem desconto, e custa R\$ 0,65 quando o passageiro não faz baldeação nos terminais. O preço da passagem é calculado com base no custo operacional dividido pelo número de passageiros.

O preço único adotado para todas as linhas, tanto as de menor quilometragem quanto para as de maior distância, subsidia o transporte para as linhas mais distantes, que têm um custo operacional maior, ou seja: todo mundo paga o mesmo valor independente da distância.

O sistema tem 160 linhas de ônibus, transporta 12 milhões de passageiros e percorre sete milhões de quilômetros por mês.

PRINCIPAIS SUGESTÕES DE MUDANÇA

Tarifa variável com horário – O sistema Transcol tem uma frota de 1.100 ônibus, projetada para atender à demanda dos horários de pico (das 6 às 8 horas e das 17 às 18h30). Os outros horários ficam ociosos, ou seja, transportam um menor número

de passageiros.

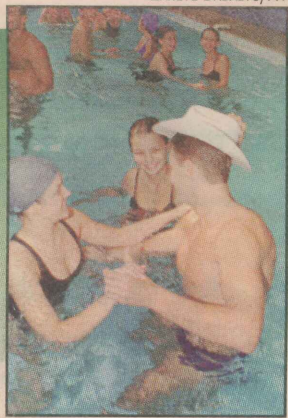
A proposta é adotar tarifas diferenciadas, em lugar da tarifa única, nos horários ociosos para aumentar a demanda, com a possibilidade de reduzir os custos e, em consequência, as tarifas.

Anéis tarifários – A região metropolitana seria dividida em anéis, ou seja, áreas onde seria considerada a quilometragem para calcular o valor da tarifa. Quanto menor a distância do anel central (que pode ser Vitória) menor o preço da tarifa. Por exemplo: quem mora em Campo Grande e viesse para Vitória pagaria uma tarifa mais barata que quem viesse da Barra do Jucu para a capital. Os valores das tarifas ainda não estão definidos.

A remuneração para as empresas de ônibus por passageiros transportados – Atualmente, as 11 empresas de ônibus que fazem parte do Sistema Transcol, envolvendo seis mil motoristas e trocadores, recebem R\$ 1,33 por quilômetro rodado. A proposta visa estabelecer uma forma de pagamento mista, que leve em conta também o número de passageiros transportados.

Fonte: Ceturb-GV

ZANETE DADALTO/AT



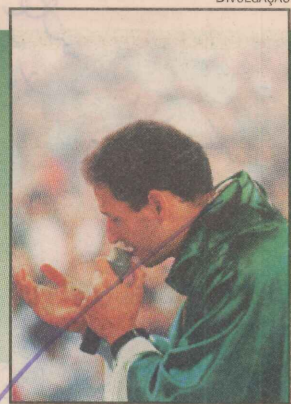
Rodeio e forró na piscina
▶ 10

MARCOS FERNANDEZ/AT



Acidente na Serra mata um e fere 3
▶ 19

DIVULGAÇÃO



O milagre do padre Marcelo
▶ AT2

a TRIBUNA

Exemplar de assinante. Venda proibida.

Tiragem: 33.688
80 páginas

VITÓRIA-ES • SÁBADO • 14/11/98 • ANO LX • Nº 19.233 • FUNDADO EM 22/09/1938

CETURB PROPÕE MUDANÇAS NO TRANSCOL

Passagens mais baratas



FRACIANE BARBOSA/AT

Agostinho tem 100 anos, Josefina, 95. Estão casados há 75, tiveram 13 filhos, 31 netos e ainda esperam viver muito tempo juntos ▶ 8

Ufes define locais de provas do vestibular

▶ 4

Prefeitura legaliza 15% dos terrenos de marinha

São áreas em seis bairros: Itararé, Andorinhas, Ilha de Santa Maria, Ilha de Monte Belo, Maria Ortiz e São Pedro I. A grande dificuldade foi convencer os donos a tirar escrituras

▶ 21

Adotar tarifas menores nos horários ociosos, objetivando aumentar a demanda, com possibilidade de reduzir os custos, é uma das propostas em estudos na Ceturb dentro do projeto Transcol II. Constam também das mudanças, destinadas a aperfeiçoar o sistema implantado há 12 anos, a ampliação de terminais e a instalação de 750 novos abrigos

▶ 2 e 3

Dicas de **VeStibular**

NESTA SEGUNDA TEM FASCÍCULO DE BIOLOGIA

REALIZAÇÃO:

a TRIBUNA
Cada vez mais você

PATROCÍNIO:

ESPIRITO SANTO
GOVERNO CIDADÃO

GRAFER

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Menos pessoas andam de ônibus

Aproximadamente 200 mil passageiros por mês estão deixando de utilizar o Transcol na Grande Vitória

O número de usuários do sistema Transcol está diminuindo. De 1997 para 1998, 2,5 milhões de usuários deixaram de andar nos ônibus do sistema intermunicipal da Grande Vitória, o que significa cerca de 200 mil passageiros por mês. "Houve uma queda da demanda de 1,5%. Acredito que é porque houve um aumento na frota de veículos na região metropolitana e também devido ao aumento do desemprego", avaliou o diretor de Planejamento e Estudos Econômicos da Com-

panhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Táurio Tassarolo.

A tendência, segundo ele, é de continuar havendo queda. "Caso a crise econômica do País persista, haverá diminuição da demanda. Com o desemprego, a circulação de pessoas é menor", considerou.

A Ceturb está realizando estudos para melhorar o sistema Transcol – implantado há 12 anos – e que envolve 11 empresas de ônibus, seis mil motoristas e trocadores, 1.100 ônibus, 160 linhas e cerca de 120

milhões de passageiros por ano.

"Estamos avaliando várias mudanças, como alteração na forma de cobrar e nos valores da tarifa e a possibilidade de implantação da bilhetagem eletrônica, as catracas", afirmou.

Outra idéia que está sendo avaliada, desde 1996, é integração do sistema Transcol ao sistemas municipais de transporte de Vitória e Vila Velha. Em Cariacica, Viana e na Serra, o transporte já é gerenciado pela Ceturb.

"Com isso, não haveria superposição de linhas municipais com as do Transcol, como acontece hoje. Tudo seria integrado a um só sistema. A Câmara Setorial de Transportes, composta por 30 entidades, inclusive representantes das comunidades, está avaliando a proposta, mas não há previsão de implantação", ressaltou.

Novolar abandona terminais

A empresa Novolar – Administração e Negócios de Imóveis Ltda, que administrava os terminais rodoviários do sistema Transcol, entregou hoje à Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) a responsabilidade de manutenção e limpeza dos locais. A situação nesses terminais continua caótica por causa da sujeira e da falta de manutenção, gerando reclamações dos usuários e comerciantes.

Em entrevista ao jornal *A Tribuna*, na última quinta-feira, o diretor comercial da Novolar, Pedro Luiz Missagia, apontou a inadimplência dos lojistas como sendo a principal causa da falta de manutenção nos terminais.

O presidente da Associação dos Lojistas dos Terminais da Grande Vitória (Alotur), Nilton Teles da Silva, afirmou ontem que todos os comerciantes que atuam nos terminais do sistema Transcol estão com suas contas em dia com a Novolar.

"Todo mês nós depositamos o dinheiro das taxas cobradas. Eu fiz uma avaliação e constatei que o dinheiro já foi todo retirado pela empresa. Para on-

de ele foi então?", questionou Nilton Teles.

Nilton afirmou que os comerciantes estavam pagando a taxa em juízo há dois anos, por considerarem os preços abusivos. "Nós pagávamos uma média de R\$150,00 e o preço subiu para R\$800,00. Mesmo assim, todos continuaram em dia".

Pedro Missagia rebateu a afirmação da Alotur. "Essa afir-

mação é falsa. A maioria dos comerciantes está devendo sim, inclusive o presidente da Alotur. Sem receber esse dinheiro, nós não temos como pagar as contas".

INADIMPLÊNCIA

Segundo Missagia, a inadimplência entre os lojistas chega a 80% ao mês, e entre os ambulantes o número aumenta para 90%. A Novolar vai entrar na justiça contra a Ceturb, alegando negligência e descumprimento de alguns itens do contrato.

A Ceturb também estará entrando com uma ação judicial contra a Novolar. De acordo com a superintendente administrativa, Sônia Maria Casotti, a empresa está descumprindo o artigo 38 da lei federal nº 8987, que diz respeito à concessão e permissão de serviços e obras públicas.

"Nós vamos declarar caducidade no termo de permissão, ou seja, rescisão de contrato", explicou Sônia. O contrato com a Novolar teve início em outubro de 1996 e terminaria em 2001. A partir de hoje, outra empresa assumirá a administração dos cinco terminais do sistema Transcol.



Nos terminais, sujeira e muita reclamação



Tassarolo: "Com o desemprego, a circulação é menor"

Microônibus em Cariacica e na Serra

Cariacica e Serra devem ganhar, no mês que vem, linhas do transporte seletivo – feito por microônibus e vans – do sistema Transcol.

É que três áreas da Grande Vitória estão sendo licitadas para receber o serviço de transporte seletivo, que será feito por 22 veículos, de acordo com informações do diretor de Planejamento e Estudos Econômicos da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Táurio Tassarolo.

Os passageiros poderão viajar nas linhas Campo Grande (Cariacica) - Aeroporto e Rodoviária de Vitória e Valparaíso Paraíso (Serra) - Aeroporto e Rodoviária de Vitória.

Outra linha será criada em Vila Velha, onde o sistema de transporte seletivo – feito por 11 veículos – está implantado na Praia da Costa e em Itapuã. A nova linha do município será implantada em Coqueiral de Itaparica. O preço da passagem é de R\$ 1,80.

Novo presidente da Ceturb vai manter projetos

O novo presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), o economista Haroldo Dário Ribeiro, que assumiu o cargo na última quinta-feira em substituição ao ex-presidente Tarcísio Vargas, afirmou que vai manter as propostas de mudanças para o sistema Transcol.

"Vamos tocar os projetos, como já vinha sendo feito, mesmo porque vou ficar pouco tempo no cargo, até o final do ano quando entra o novo governo", comentou.

Haroldo Ribeiro é funcionário público há 22 anos. Foi subsecretário do Estado da Indústria e Comércio, diretor financeiro da Seterpo, empresa administradora da Terceira Ponte, que depois foi transformada em Companhia de Desenvolvimento de Projetos Especiais (Codespe).

Ele trabalhou também como superintendente financeiro do Instituto Estadual de Saúde Pública (Iesp).